Agência Nacional de Caju da Guiné-Bissau

TEMA: COMPETITIVIDADE GLOBAL:

Quais são os problemas e como devemos aborda-los

Autor: Dr. Henrique J. Mendes
PCA – ANCA-GB

Guiné-Bissau "Estudo de Caso da Cadeia de Valor de Caju“
(numa perspectiva da competitividade do caju Africano).

ÍNDICE

A Competitividade Global Implica Fazer Uma Abordagem Quer a Montante Quera a Jusante ou seja:

① **PRODUÇÃO**
② **COMERCIALIZAÇÃO**
③ **TRANSFORMACÃO INDUSTRIAL**
④ **CONSUMO: PROMOÇÃO DO CONSUMO E CAPACIDADE DE VENDA EM CIRCUITOS COMERCIAIS.**

Produção Nacional (Potencial)	+200.000 TM/ano	
Superficie coberto por Cajueiros	+445 000 ha	
Rendimento por hectare	600 kg/ha	
Propriedades (Tipos/Dimenções)	Pequenas	1-3 ha
	Médias	3-10 ha
	Grandes	10-1300 ha
Rendimento (4,8 Kg Caastanha Bruta)	1 Kg de Amêndoa	
OutTurn (Lb)	**52-55**	
Account Number	**202-212**	
N° de exportadores (2014)	**62**	
Principais Destinos da Castanha in Natura	Índia (+95%)	
	Vietnam	
	Outros	
Unidades Processamento	15	
Processamento (Potencial)	26,050 TM/ano	
Taxa de transformação		

HISTORIAL

O caju foi introduzido na Guiné-Bissau por volta de séc. XVI por navegadores Portugueses não tinha grande expansão comercial na época da independência

- Em 1976, realizou primeira exportação, tendo exportado na época 1.200 ton. O pais começa a ter uma significativa escala de produção nos anos 90.

- Depois de 1990 tinha uma produção superior a 20 mil ton, atingindo 20 anos depois mais de 100 mil ton. A estimativa de produção em 2011 foi de 220 mil ton, transformando-se num dos maiores produtores do mundo, ou seja 2° Podutor do Continente Africano e 4° produtor Mundial.

Histirial Continuação

- Esta produção e evolução tem sido feita de forma muito participada por grande número de famílias dominantemente em sistemas de produção de pequenas dimensão sem grande ordenamento e com níveis tecnológicos de baixo **In puts.**

- O aumento de castanha dos tipos < 16 mm e entre 16 e 18 mm em detrimento da castanha entre 18 e 20 mm e > 20 mm é o indicador de problemas que precisa ser remetida a pesquisa uma vez que castanhas mais pequenas geram amêndoas menos nobres e de baixa cotação comercial.

Caracteristica e Qualidade da Castanha

2.1. Rendimento da Castanha (Out Turn): 52-56 LB

2.2. Numero de Castanha por kilo (Account Number): 200-210

2.3. Humidade média da castanha 8 - 9%

2.4. Impurezas máximo 1%

2.5. Castanha defeituosa máximo 2%

INDUSTRIALIZAÇÃO – HISTORIAL

INICIO DO PROCESSAMENTO NOS ANOS OITENTA ATRAVÉS DO PROJETO "TIPS – USAID" QUE FINANCIOU PEQUENAS UNIDADES.

Investidores	Número de máquinas
Felinto Martins	5
Fidelis D'Almeida	2
Audilia Sila	10
Pedro Pereira	2
Francisca Pereira	10
Florentino Nanque	5
John Blacken	8
Maria Adiatu Nandinga	10
Suleimane Djassi	5

A PARTIR DOS ANOS NOVENTA FORAM-SE INSTALANDO UNIDADES DE MAIOR ESCALA

Promotores	Capac.Instalada
Agribissau	600
Geta Bissau	1200
Sicaju	1200
Licaju	1200

ACTUALMENTE A CAPACIDADE DE INDUSTRIALIZAÇÃO INSTALADA É DE APROXIMADAMENTE DE 26000 TONELADAS.

Empresa	Dimensão	Capac. Real TM/ Ano
Quadé & Quadé Sarl	Pequena	300
Atlantico Lda	Micro	150
Djondé Lda	Pequena	300
Emicor & Filhos,SARL	Pequena	300
Arrey Africa	Media	3000
Cucaju	Micro	100
Sicaju	Media	1200
Licaju Lda	Media	2000
Aman Bissau	Media	1500
Santy Comercial	Grande	5000
Laimco	Pequena	2000
Laimco	Pequena	2000
Laimco	Pequena	2000
Investcaju	Grande	5000
Gap Solutions	Media	1200
Total		26.050

A ATUAL CAPACIDADE EM LABORAÇÃO É CERCA DE 2.000 TONELADAS ANUAIS.

INDUSTRIALIZAÇÃO

NA INDUSTRIALIZAÇÃO TEM DE SE PERCORRER UM CAMINHO LONGO ATÉ ATINGIR OBJETIVOS REALISTAS:

- O GOVERNO DEVE CRIAR LEIS INCENTIVADORAS PARA ACELERAR A TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL DO CAJU E SEUS DERIVADOS

INDUSTRIALIZAÇÃO (Continuação)

- ✓ É NECESSARIO A CRIAÇÃO DE MECANISMOS FINANCEIROS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA TRANSFORMAÇÃO, NOMEADAMENTE:

- ➢ TAXA EXTRAORDINÁRIA SOBRE A EXPORTAÇÃO DA CASTANHA IN NATURA. (APARTIR DE CAMPANHA 2017)

- ➢ IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE FINANCIAMENTO, COM CUSTO DE CAPITAL BARATO PARA O EMPRSÁRIO (COM RISCOS PARTILHADOS E SISTEMAS DE GARANTIA ADEQUADOS) COMO SEJA O SISTEMA LEASING E OUTROS.

- ✓ O GOVERNO DEVE IMPLEMENTAR ESTRUTURAS DE APOIO Á INDUSTRIALIZAÇÃO, NOMEADAMENTE:

- ➢ INSTALAÇÃO DE CAPACIDADE LABORATORIAL, (COM ESTRUTURA INSTITUCIONAL ADEQUADA) PARA ANALISES EXPEDITAS DE QUALIDADE DE AMÊNDOAS E DERIVADOS DE CAJU, ASSIM COMO REFORÇO DAS CAPACIDADES EM SISTEMAS INTEGRADOS PARA ANÁLISES MAIS SOFISTICADAS.

- ➢ INSTALAÇÃO DE UMA ESCOLA PRÁTICA DE CAJU E DE PROMOÇÃO DE CAPACIDADES DE EMPREENDEDORISMO

INDUSTRIALIZAÇÃO (Continuação)

- A ESCOLA PRATICA DE CAJU DEVE TER AS SEGUINTES COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS:
- TER EM FUNCIONAMENTO UMA UNIDADE ESCOLA DE PROCESSAMENTO DE CASTANHA;
- TER UMA UNIDADE PILOTO PARA O APROVEITAMENTO DE SUBPRODUTOS, COMO SEJA O APROVEITAMENTO E PRODUÇÃO DE POLPAS;
- ESTUDAR A VIABILIDADE DE INSTALAR UMA DESTILARIA PILOTO PARA A PRODUÇÃO DE ETANOL;
- TER UMA ESTAÇÃO DE BIOMASSA PARA APROVEITAMENTO DA CASCA E OUTROS RESIDUOS NA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELETRICA. (DIVERSIFICAÇÃO DA MATRIZ ENERGETICA);
- O OBJETIVO DEVE SER A PROMOÇÃO DE VOCAÇÕES PARA A ACTIVIDADE EMPRESARIAL, PREPARAR OS EMPRESARIOS E TODO O STAF NA ORGANIZAÇÃO DAS RESPECTIVAS UNIDADES INDUSTRIAIS E TAMBÉM EM TODAS AS OUTRAS FUNÇÕES DA CADEIA DE VALOR.

CONSTRANGIMENTOS Á COMPETITIVIDADE

OS ATUAIS CONSTRANGIMENTOS Á COMPETITIVIDADE NA GUINÉ-BISSAU SÃO OS SEGUINTES:

- ESTRANGULAMENTO FINANCEIRO Á AQUISIÇÃO DE MATERIA PRIMA.
- DIFICULDADE NA OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTO PARA A AQUISIÇÃO DE NOVOS EQUIPAMENTOS MAIS MODERNOS E EFICIENTES.

OPORTUNIDADES:

- REFORÇO DA CAPACIDADE INSTITUCIONAL E DE GOVERNANÇA DO SISTEMA DE PRODUÇÃO E CADEIA DO VALOR DE CAJU, COM ESPECIAL ATENÇÃO PARA A AUTORIDADE DE REGULAÇÃO. ESTAS ACÇÕES DEVEM PODER MELHOR PROMOVER, SUPERVISIONAR E IMPLEMENTAR POLITICAS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, MELHORANDO A EFICÁCIA E EFICIÊNCIA DA CADEIA DE VALOR DE CAJU, EM ESPECIAL MELHORANDO A PRODUTIVIDADE DO SISTEMA DE CRIAÇÃO DE VALOR COM BASE NO CAJU E OUTROSSIM A CAPACIDADE DE ANÁLISE E DE INTERVENÇÃO.
- EM ESPECIAL É PRECISO ASSUMIR A CADDEIA DE VALOR DO CAJU NO PAÍS COMO O PRINCIPAL “MOTOR“ DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO, QUE DEVE SER SUSTENTADO E SUSTENTÁVEL.
- O SECTOR AGRO-INDUSTRIAL DEVE SER UM DOS ELEITOS PARA DINAMIZAÇÃO DA ECONOMIA NO QUADRO DE ENORME RELEVÂNCIA DA ACTIVIDADE DAS UNIDADES FAMILIARES, QUE SÃO CLARAMENTE DOMINANTES E QUE DEVEM PARTICIPAR ACTIVAMENTE EM TODO O PROCESSO.
- O CAJU É AINDA PARA A GUINÉ-BISSAU DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA SEGURANÇA ALIMENTAR, EXIGINDO UMA ATENÇÃO REFORÇADA NESTA MATÉRIA.